

LIFE/LAPIS/DANÇA: PRIMEIROS MOVIMENTOS DO PROJETO

LUDMILA DE LIMA COUTINHO¹; BELIZA GONZALES ROCHA²; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³; ROSE ADRIANA A. DE MIRANDA⁴

¹Univerisade Federal de Pelotas – ludlimacoutinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – beliza.gr@gmail.com

³Univerisade Federal de Pelotas – thiagoufpel@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As manifestações populares brasileiras representam seu povo, suas raízes e são mantidas através da tradição. O Brasil é um país que possui uma enorme diversidade cultural, e isso pode ser observado também através das suas danças. As danças folclóricas além de manter vivas as características de seu povo, também servem de instrumento, fazendo com que se aprendam sobre a região as quais pertencem. Através delas podemos saber mais sobre a religiosidade, as influências de outras etnias, a corporeidade, os hábitos, entre outras características que acabam por revelar a identidade de seu povo.

O Projeto de Ensino LIFE/LAPIS/Dança, tem por objetivo ampliar a qualificação da formação profissional de licenciados e docentes da Educação Básica, promovendo a valorização da arte na escola, assim como elevando a qualidade dos cursos de licenciatura em dança e música oferecidas pela UFPEL, mediante a criação do LAPIS - Laboratório de Artes Populares Integradas e suas ações correlacionadas. Para tanto, neste momento, estamos dando início ao desenvolvimento de um material didático sobre as Danças Folclóricas Brasileiras, para que o tema seja levado à sala de aula, possibilitando que os alunos tenham contato com diversidade cultural do país, através, de algumas de suas danças.

2. METODOLOGIA

O projeto inicialmente está desenvolvendo um estudo sobre folclore brasileiro, danças folclóricas brasileiras e as diversidades de cada região do país para fundamentar o conteúdo que integrará o material didático sobre danças folclóricas brasileiras. Buscamos referências em autores como CASCUDO (2001), CÔRTEZ (2000), ARAUJO (2004), FRADE (1997), PINTO (2005), ainda realizamos a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural (1997), documento que aborda temas relacionados à diversidade cultural do país e o modo como pode ser levado à sala de aula, figurando como um dos temas transversais da grande área de Arte. Além de pesquisarmos também, os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997).

A palavra Folclore, em sua etimologia, significa “os saberes tradicionais de um povo” onde *Folk* é povo e *Lore*, conhecimento. Ele representa tudo aquilo o que é passado de geração para geração ao longo dos anos, na maioria das vezes de forma oral, pois, o seu conteúdo não se difundiu, a partir, do registro em livros, mas sim, através, de histórias e ensinamentos passados de pai para filho. O folclore está presente nas artes, música e dança, na religiosidade, nas festas, nas brincadeiras, nas lendas, enfim, está presente em todas as manifestações que constituem a identificação de um determinado povo.

Frade define as danças folclóricas como:

[...] expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor. [...] eram manifestações exclusivamente coletivas, com os dançadores organizados em círculo, fazendo todos, simultaneamente, os mesmos movimentos [...] As danças desenvolvidas em pares, sobretudo os “enlaçados”, revelam influência do elemento colonizador. (Frade, 1997)

As danças folclóricas podem ser desenvolvidas na escola, como uma maneira de trabalhar as questões que envolvem a diversidade cultural do país. Através dessas danças, o professor pode transmitir e aproximar os alunos das diversidades presentes em cada região do Brasil, além de descrever hábitos e costumes culturalmente característicos. Sendo assim, o projeto vê a necessidade de desenvolver um material didático, que seja utilizado em sala de aula, voltado para tais questões folclóricas. Fazendo com que, através da dança, os alunos tenham contato com a pluralidade cultural existente e a inserindo na escola.

Os PCN's trazem a afirmativa de que:

É necessário considerar outros modos de comunicação, como a linguagem do corpo e a linguagem das artes em geral, permitindo transversalizar, em particular, com Educação Física e Arte. A música, a dança, as artes em geral, vinculadas aos grupos étnicos e as composições regionais típicas, são manifestações culturais que a criança e o adolescente poderão conhecer e vivenciar. Desta forma enriquecerão seu conhecimento sobre a diversidade presente no Brasil, enquanto desenvolvem seu próprio potencial expressivo. [...] O corpo é meio de comunicação por excelência. (PCN, 1997)

Observamos que alguns materiais didáticos utilizados na escola limitam-se a datas comemorativas, lendas e mitos, escritos de uma forma repetitiva e de vaga apresentação cultural. O que vemos, é uma falta de cunho expositivo de outras descrições e maneiras que possam transpor a diversidade folclórica presente no Brasil. Em muitos casos, os materiais a que temos acesso dão ênfase a culturas e histórias europeias, trazendo pouca associação com a realidade presente nas escolas e no cotidiano brasileiro. Trabalhando a Arte e a Pluralidade Cultural em conjunto com o folclore, estaremos ampliando a percepção de professores e alunos para expressões da cultura brasileira que nem sempre estão presentes na sala de aula e explícitas no dia- a -dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante estes primeiros movimentos do projeto estão sendo idealizadas, a criação de materiais didáticos, sob o formato de cartilhas, que irão tratar das Danças Folclóricas Brasileiras. O material será composto, a partir, de conceitos sobre folclore e danças folclóricas, além de tratar sobre cada uma das cinco regiões do país, descrevendo as características de seu povo e sua cultura.

A cada região do Brasil, uma dança folclórica será abordada. O processo de escolha destas danças originou-se, com base na pesquisa de várias danças integrantes do folclore de cada uma das cinco regiões do país. Primeiramente, foram pesquisadas aproximadamente três danças por região, sendo elas Carimbó, Lundu Marajoara, Siriá, Maracatu, Frevo, Ciranda, Samba de Roda, Engenho de Maromba, Siriri, Calango Mineiro, Tontinha, Balaio, Pezinho e Cana-Verde. Em um segundo momento, houve o afinilamento desta pesquisa, que limitou para uma dança

representativa de cada região brasileira. As danças definidas para cada região foram: Região Norte – Carimbó; Região Nordeste: Ciranda; Região Centro-oeste: Engenho de Maromba; Região Sudeste: Tontinha e Região Sul: Cana Verde. Embora, cada uma tenha aspectos distintos, optamos por selecionar aquelas que possuem em comum o fato de serem cirandas, e de realização em roda, porque são danças democráticas e de fácil interação, isto é, trabalham a cooperatividade, desenvolvem o senso de coletivo e a não hierarquização. Possibilitando a fácil inclusão dos alunos, até mesmo, por estarem presentes em seu cotidiano por meio de brincadeiras, conversas.

Além disto, está previsto no material, um espaço em que possam ser citadas inúmeras atividades que o professor poderá desenvolver em sala de aula. Espaço onde serão listadas sugestões de outros materiais de apoio como livros, filmes e músicas que estejam de acordo com a temática abordada. E ainda orientações sobre como abordar o tema do folclore de maneira transdisciplinar.

4. CONCLUSÕES

O projeto ainda está diante de seus primeiros movimentos para a criação desse material, que tratará de danças folclóricas brasileiras. Mas, já esboça os primeiros traços e conceitos diante de um universo tão amplo. A criação de uma cartilha se dá num processo lento e contínuo, através de pesquisas bibliográficas, formação de conceitos, idealizações, questionamentos, entre outros.

Também, destacamos a importância de se confeccionar esse material, pois, através dele, o professor poderá enriquecer suas aulas, trabalhando diversas danças folclóricas do país, e ainda tratar sobre cada região do Brasil e o modo como o folclore está inserido no cotidiano das pessoas. Sabemos que o folclore na escola, muitas vezes, é tratado de maneira superficial, sendo lembrado apenas em datas comemorativas ou através das lendas e cantigas, sendo que as manifestações populares são, na maioria dos casos, deixadas de lado.

Dar visibilidade às manifestações que constituem a identidade cultural, é uma forma de ensinar os alunos a conhecer e valorizar aquilo que corporifica nossas raízes. Desta forma, pensar em práticas pedagógicas que levam para a sala de aula a dança e o folclore poderá despertar nos alunos o interesse por novas linguagens e formas de expressão que compõem sua identidade e do país em que vive.

Por fim, salientamos que a participação neste projeto, amplia a nossa formação enquanto professores-pesquisadores, pois, estaremos em contato direto com todas as fases do livro, desde a sua criação, até o uso em sala de aula. E também, perceberemos o como uma forma de valorizar a arte na escola através do ensino da dança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ARAUJO, A. M. **Folclore Nacional II**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CÔRTEZ, G. P. **Dança, Brasil! Festa e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

FRADE, C. **Folclore**. São Paulo: Global, 1997.

PINTO, I. C. **Folclore: Aspectos gerais**. Curitiba: Editora IBPEX, 2005.